

Vidas perdidas em alta velocidade



EM OUTUBRO, A PRF FLAGROU VEÍCULO TRANSITANDO A 105KM/H NA BR-381, EM ITATIAIUÇU, NA GRANDE BH. O LIMITE DA RODOVIA NO TRECHO É DE 80KM/H



A IMPRUDÊNCIA QUE TIRA VIDAS

LUIZ RIBEIRO E GABRIEL RONAN

EM inicia série de reportagens para mostrar os riscos da união entre a pressa e a negligência. Nesta edição, fontes discutem os efeitos da velocidade nos acidentes

“É melhor perder um minuto na vida do que a vida em um minuto”, diz a velha frase de para-choque de caminhão. Com a correria misturada à ansiedade, à pressa e à necessidade de atender aos compromissos, muitos motoristas pisam fundo no acelerador. É justamente o excesso de velocidade que segue como uma das principais causas dos acidentes fatais no Brasil, que, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), ostenta o título negativo de terceiro lugar no ranking mundial em número de mortes no trânsito, atrás apenas da China e da Índia.

O Estado de Minas investigou a fundo o impacto da alta velocidade no trânsito, levantou bancos de dados de acidentes e ouviu especialistas sobre a questão, além de depoimentos de quem convive com sequelas graves ou com o trauma da perda de entes queridos. Esta reportagem abre a série especial “Vítimas da Velocidade”, a ser publicada pelo EM nos próximos dias.

“Num piscar de olhos, tudo pode acontecer em um acidente. Vidas que se perdem, sonhos que acabam, famílias que são devastadas”, resume a servidora pública Katherine Soares, de 51 anos, de Montes Claros (Norte de Minas), que relata a sua própria história. Há 25 anos, ela perdeu uma filha pequena e se tornou deficiente física, como consequência de um acidente de trânsito, no qual a velocidade incompatível foi a causa principal.

Os depoimentos de vítimas como Katherine, somados aos estudos e às advertências de especialistas, reforçam que, em tempos de modernidade e de inovação, com carros automáticos e cada vez mais tecnológicos, a velha frase de para-choque de caminhão, citada na abertura do texto, continua mais atual do que nunca. Vale também como reflexão e alerta para que os motoristas tenham paciência e cuidado.

A maior segurança nas estradas e nas vias urbanas é extremamente necessária para garantir a redução da violência no trânsito brasileiro, que tem a triste média de aproximadamente 33 mil mortes anuais em consequência dos acidentes sobre rodas.

Nesta época do ano, de férias e festas, o alerta em relação aos cuidados com os limites do velocímetro, assim como a obediência às regras de trânsito e direção com prudência, torna-se mais importante, já que o movimento nas estradas aumenta consideravelmente de norte a sul do Brasil, em especial nos destinos litorâneos.

Na volta ao lugar de origem para visitar os parentes, com o pensamento de chegar a tempo para comemorações ou no caminho da praia, a ansiedade força a aceleração mais forte. Porém, a recomendação é clara: melhorar paciência e garantir a chegada ao destino do que correr risco.

“A velocidade excessiva é o fator mais importante que contribui para as lesões causadas pelo trânsito, influenciando tanto no risco de colisões quanto na gravidade delas”, afirma o diretor científico da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), Flavio Adura. Ele salienta que a velocidade multiplica os riscos de acidentes fatais tanto nas rodovias como nas vias urbanas.

“Pequenos aumentos na velocidade resultam em um grande aumento do risco de colisão. Velocidades de apenas 5 km/h acima da média de 60 km/h em áreas urbanas, e de 10 km/h acima da média em áreas rurais, já são suficientes para dobrar o risco de morte em uma colisão. Diria que é o equivalente ao aumento do risco quando um acidente está associado a uma concentração de álcool no sangue”, afirma Flavio.

“A cada 1% de aumento, a velocidade média resulta num acréscimo de 4% no risco de acidente fatal, e um aumento de 3% no risco de um grave acidente. O perigo de morte para pedestres atingidos frontalmente por automóveis aumenta consideravelmente – em 45 vezes na comparação entre uma colisão com o carro a 50 km/h e outra com o mesmo veículo a 65 km/h, por exemplo. Na colisão de veículos automotores, o risco de morte para seus ocupantes é de 85% a 65 km/h”, aponta o especialista.



ULTRAPASSAGENS TAMBÉM PREOCUPAM ESPECIALISTA

O coordenador de segurança da Polícia Rodoviária Federal (PRF) alerta que, além de causar danos materiais, ultrapassar o limite de velocidade aumenta o risco de acidente fatal em rodovias. “A alta velocidade gera muito estresse. Quando acontece um acidente, o motorista sempre é culpado. A gente tem que entender que os dois veículos, por exemplo, não estavam lá, por isso, o acidente sempre resulta forte”, afirma o especialista. Segundo o coordenador geral de segurança viária da PRF,

NÚMEROS CORROBORAM

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), em 2024, foram registrados 14 mil casos de ultrapassagens em rodovias federais. O aumento da velocidade é uma das principais causas desses acidentes. Segundo o especialista, a maioria dos acidentes ocorre em trechos com limite de velocidade de 80 km/h, onde os motoristas costumam atingir velocidades superiores a 100 km/h. Isso resulta em colisões frontais e laterais, com graves consequências para os ocupantes dos veículos envolvidos.

“Velocidades de apenas 5 km/h acima da média de 60 km/h em áreas urbanas e de 10 km/h acima da média em áreas rurais já são suficientes para dobrar o risco de morte em uma colisão”, afirma o diretor científico da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), Flavio Adura.

FÉRIAS E DUAS RODAS

Com o início das férias, o aumento do volume de tráfego nas rodovias federais eleva o risco de acidentes. Segundo a PRF, há um aumento significativo de acidentes envolvendo motocicletas durante esse período. O especialista alerta que os motoristas devem estar especialmente atentos às condições das estradas e ao comportamento dos outros veículos no trânsito.

CINCO DE SEGURANÇA

Para garantir a segurança no trânsito, especialistas recomendam a observância das cinco regras de ouro: não beber e dirigir, não usar o celular ao volante, não ultrapassar o limite de velocidade, não fazer ultrapassagens perigosas e não dirigir sob o efeito de drogas. Essas medidas são essenciais para reduzir o número de acidentes e salvar vidas.

“Velocidades de apenas 5 km/h acima da média de 60 km/h em áreas urbanas e de 10 km/h acima da média em áreas rurais já são suficientes para dobrar o risco de morte em uma colisão”

Flavio Adura, diretor científico da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet)

PÉ PESADO E O RISCO NAS RODOVIAS FEDERAIS EM MINAS

OS DADOS CONSIDERAM ACIDENTES CAUSADOS POR EXCESSO DE VELOCIDADE NO PERÍODO ENTRE 1º DE JANEIRO DE 2022 E 31 DE OUTUBRO DESTA ANO



VIDAS PERDIDAS

De acordo com o levantamento, o maior número de mortes ocorreu em Minas Gerais, com 1.341 vítimas registradas no Brasil. Isso representa um aumento em relação aos dados de 2023, quando foram registradas 1.288 mortes. O especialista alerta que a maioria dos acidentes fatais ocorre em trechos com limite de velocidade de 80 km/h, onde os motoristas costumam atingir velocidades superiores a 100 km/h.

POR DENTRO DO ORÇAMENTO COMBUSTÍVEL E PEDÁGIO*

Table with columns for Combustível (Litros, Preço atual, Preço antigo) and Pedágio (Cidades, Pedágio, Preço atual, Preço antigo). Rows include Belo Horizonte, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza, Porto Alegre, Manaus, and Palmas.

*Dados: ANP, Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 26 e 27